

Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicas Após a Realização da Mastectomia

Joás Pinheiro Guimarães; FAMETRO; joas.pinheiro@hotmail.com;

Luiz Eduardo de Oliveira Cajaty; FAMETRO;

Lauana Rafaella Alencar de Souza; NILTON LINS;

Ingrid Varjão da Silva; FAMETRO;

Ana Luiza Loureiro Guerreiro; FUNDAÇÃO CECON.

1. Introdução

Ao serem submetidas ao procedimento de mastectomia, as pacientes em tratamento do câncer de mama acabam sofrendo impactos significativos, entre as quais está na sua qualidade de vida, isto é, refletindo diretamente em sua autoestima, vida social, entre outros. Em outras palavras, é perceptível as mudanças nas pacientes oncológicas, entre as quais está a alteração da imagem corporal, afetando os campos emocional, psicossocial e psíquico, devido ao doloroso tratamento em que as perdas são inevitáveis nesse processo¹.

No momento em que a paciente recebe a dolorosa notícia do diagnóstico da doença, a mesma vê a sua vida mudar bruscamente, ou seja, inevitavelmente ocorrerão mudanças que geram impactos significativos entre o diagnóstico e o sucesso do tratamento, afetando, sobretudo, a sua qualidade de vida, evidenciando as incertezas, o medo, a ansiedade, a sensação de impotência, os questionamentos sobre a vida... A paciente fica sem chão no momento da notícia, mexendo, portanto com as suas emoções².

Nesse sentido, as pacientes em tratamento oncológico recebem todo o amparo por parte da equipe médica, através do acompanhamento desde o diagnóstico, destacando a sua evolução em seu processo de recuperação, assim como os riscos e os impactos ocasionados pelo câncer de mama e ainda, as estratégias adotadas para o tratamento da doença, promovendo melhoria em sua qualidade de vida.

Partindo disso, o intuito desta pesquisa é destacar a importância de propor a melhoria da qualidade de vida das pacientes que passaram pelo procedimento de mastectomia, adotando medidas os quais minimizem os impactos em meio ao tratamento oncológico, destacando a importante atuação da fisioterapia neste processo de recuperação até o alcance da cura do câncer de mama.

2. Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada a partir de estudos voltados para uma abordagem descritiva, exploratória e em caráter bibliográfica, por meio de publicações que encontram-se em domínio público, ou seja, estão disponibilizadas publicações feitas em Revistas de Medicina, *Lilacs* e *SciELO*. Através das pesquisas em domínio público, 11 artigos foram selecionados por estarem dentro da temática abordada, destacando a importância da qualidade de vida das pacientes que estão em tratamento do câncer de mama e que foram submetidas ao procedimento de mastectomia, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento.

Foram consideradas, como critério de inclusão, publicações feitas a partir de 2020, escritas em língua portuguesa, isto é, trata-se de materiais de fácil compreensão das informações

e que apresentam importante relevância acerca do tema abordado. Logo, como critérios de exclusão, foram descartados artigos que foram escritos em língua estrangeira, bem como publicações feitas em anos anterior a 2020 por serem consideradas desatualizadas, e ainda, materiais em caráter opinativo, sem respaldo científico e/ou que estão fora do contexto da abordagem do tema em questão, tornando, portanto, inviáveis para o desenvolvimento ao longo desta pesquisa.

A realização da pesquisa foi oriunda de uma análise qualitativa, através da utilização das chamadas fontes secundárias, por meio de levantamentos apresentados por autores em suas diferentes abordagens e pontos de vista em suas respectivas publicações e que estão em concordância com a proposta temática, para fins de garantir a clareza e a compreensão das informações relevantes e que são detalhadas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Ao ser diagnosticada com o câncer de mama, as pacientes acabam sendo, por indicação da oncologia, submetidas à chamada mastectomia. A realização deste procedimento impacta significativamente em sua qualidade de vida, em razão da retirada da mama de forma parcial ou total, gerando inúmeras incertezas, sobretudo, em relação à sua autoimagem, ou seja, a mastectomia mexe diretamente com a imagem corporal de uma mulher e, conseqüentemente, influencia diretamente em sua vida, incluindo o campo emocional^{1,2}.

Com o intuito de minimizar os efeitos ocasionados pela intervenção cirúrgica, é de suma importância que a paciente tenha o devido acompanhamento multiprofissional, com intuito de atender as suas necessidades, entre as quais está o processo de reabilitação para melhoria em sua qualidade de vida, bem como a melhoria em sua saúde física, mental e funcional da mulher, em seu processo de reconstrução de sua autoimagem em meio ao tratamento oncológico. Nesse sentido, a qualidade de vida de uma paciente oncológica é primordial na avaliação acerca da escolha do tratamento, tendo em vista que a mesma estará sendo acompanhada por uma equipe médica na busca de um tratamento que requer estratégias capazes corresponder da melhor forma em seu processo de reabilitação, buscando a preservação e a melhoria de sua saúde, a autoimagem e a autoestima, minimizando os impactos ocasionados pela mastectomia³.

Com os avanços tecnológicos, há casos em que as pacientes têm a possibilidade da realização, de maneira imediata, a reconstrução da área mamária após o procedimento de mastectomia, promovendo importante melhoria em sua qualidade de vida, seja no campo estético, emocional, entre outros, sem causar comprometimentos em seu tratamento oncológico. A paciente tem o devido acompanhamento de profissionais durante esse processo, entre as quais está a atuação da fisioterapia, voltado para a reabilitação no pós-cirúrgico, através dos cuidados com as devidas orientações sistêmicas e individualizadas, minimizando os efeitos colaterais que possam surgir, tais como, por exemplo, a Síndrome da Rede Axilar (SRA)^{3,4}.

Com a realização da reconstrução mamária, a paciente não apresenta apenas a melhoria em seu quadro clínico diante do tratamento da doença, como também minimiza os efeitos sobre a distorção de imagem corporal e ainda, melhora significativamente a sua qualidade de vida, entretanto, a qualidade de vida não se resume ao campo da estética, mas também abrange o emocional, social e psicológico das pacientes. Em outras palavras, a mastectomia gera incertezas para a mulher, uma vez que este procedimento é considerado de alta complexidade o que requer um suporte por parte da equipe médica, em meio ao processo de aceitação diante do novo corpo e, conseqüentemente, busca lidar com situações as quais podem impactar as suas emoções enquanto enfrenta o tratamento oncológico^{4,5}.

Pode-se dizer que o processo de reconstrução mamária é um dos fatores que influencia positivamente em relação à qualidade de vida, contribuindo para o fortalecimento da saúde física, emocional e psicológico da mulher, isto é, uma vez que a mastectomia provoca mudanças corporais bruscamente, a paciente tende a demonstrar baixa autoestima, podendo desenvolver problemas emocionais e psicológicos, tais como o desenvolvimento do quadro de depressão, ansiedade, isolamento social, entre outros, o que pode prejudicar a sua recuperação. É importante frisar que a qualidade de vida é fundamental no tratamento do câncer de mama, pois está intrinsecamente ligada também na autoconfiança acerca das atividades cotidianas a serem executadas, de maneira que possam encarar de frente com os desafios diários, além de lidar da melhor maneira possível com a doença e os seus efeitos do tratamento. Complementando com esta linha de pensamento, os resultados obtidos a partir da realização de importantes pesquisas destacam a importância da realização da reconstrução mamária, gerando para as pacientes a elevação da confiança, da sensação de segurança, além de trazer benefícios acerca de sua autoestima, aumento ainda mais a sua segurança, contribuindo de maneira satisfatória em seu tratamento oncológico^{5,6,7}.

A atuação da equipe multidisciplinar é de extrema importância acerca dos cuidados com as pacientes para fins de promoção e/ou melhoria em sua qualidade de vida, por meio do atendimento humanizado e o acompanhamento quanto à sua evolução em seu tratamento, de forma que as mesmas tenham todo o suporte necessário para o enfrentamento da doença, bem como os efeitos colaterais que possam surgir, e ainda, poder levar a vida mais normal possível. Nesse sentido, a atuação da fisioterapia visa não apenas a minimização dos efeitos oriundos do câncer de mama, como também proporciona para as pacientes uma qualidade de vida o mais próximo da normalidade, auxiliando neste processo de evolução em cada etapa de seu tratamento, resgatando a sua autonomia, a autoestima, a resiliência, o emocional e a confiança nesta nova fase da vida⁸.

As pesquisas realizadas apontam que as pacientes submetidas ao procedimento cirúrgico que tiveram as mamas preservadas apresentam melhor qualidade de vida em comparação àquelas que realizaram a mastectomia, devido à avaliação aos riscos apresentados mesmo no momento da intervenção cirúrgica. Entretanto, pacientes que encontram-se em estágio 4 do câncer de mama e que houve a indicação da mastectomia, apresentaram piora em sua qualidade de vida, em virtude da gravidade do nódulo maligno presente na região mamária e, com isso, acabam apresentando valores de chamado escores de funcionamento físico e social abaixo do normal, sendo inevitável a sua exposição aos riscos oriundos da mastectomia. Apesar disso, é possível retomar com a sua rotina dentro da normalidade possível, com uma atuação precisa da fisioterapia para que possa retomar com a sua rotina e, melhorar a sua qualidade de vida^{8,9}.

Partindo disso, destaca-se a importância da atuação da equipe médica com a finalidade de promover as pacientes importantes melhorias em sua qualidade de vida, sendo este um dos fatores fundamentais no tratamento da doença, promovendo uma participação ativa por parte dos profissionais nos cuidados e na minimização de efeitos ocasionados pela intervenção cirúrgica, estabelecendo um planejamento voltado para o enfrentamento das barreiras impostas pela doença, nos cuidados e fortalecimento para com as pacientes nos campos social, físico e psicológicos, através das ações estratégicas voltadas para a saúde coletiva e assim melhorar a sua qualidade de vida e a obtenção de êxito no tratamento da doença^{10,11}.

Por fim, a qualidade de vida das pacientes em tratamento do câncer de mama é importante, em razão das mesmas demonstrarem fragilidade em vários campos no momento do diagnóstico e, cabe a equipe multidisciplinar uma atuação mais precisa, principalmente, após a realização da mastectomia, de forma que possa, portanto, restabelecer não apenas a sua saúde, como também o fortalecimento das áreas atingidas, como o social, emocional, entre outros.

4. Conclusões

A qualidade de vida de uma paciente em tratamento do câncer de mama é primordial, uma vez que a mesma encontra-se com abalos nos campos físico, social e psicológico diante do diagnóstico do câncer de mama, e com isso, é necessário ter um suporte de uma equipe multidisciplinar para a evolução de seu tratamento. Diante disso, se faz necessário a atuação da fisioterapia no processo de recuperação de pacientes após a realização da mastectomia, através da reabilitação no pós-cirúrgico, buscando minimizar os efeitos ocasionados pelo procedimento e, ao mesmo tempo, melhorar a sua qualidade de vida para que possa assim retomar a sua rotina dentro da normalidade.

As pacientes estão, portanto, sendo acompanhadas por uma equipe de profissionais que buscam, dentro da medicina, estreitar alternativas condizentes para o tratamento da doença, de maneira que possa não apenas recuperar os campos social, físico e o seu emocional, como também preservar e/ou melhorar a sua qualidade de vida. Em outras palavras, o tratamento contra o câncer de mama requer uma atuação mais humanizada e acolhedora, uma vez que as mesmas encontram-se em situações que provocam fragilidade, a incerteza e abalo emocional e, com o devido acompanhamento, faz com que regate a sua autoconfiança e a sua autoestima durante o tratamento, bem como o fortalecimento emocional para lidar da melhor forma possível com a doença.

Por fim, diante da realização das pesquisas acerca do tema apontam que a promoção da qualidade de vida das pacientes oncológicas está ligada, principalmente, com o processo de reconstrução mamária, que por sua vez, é realizada logo após o procedimento de mastectomia, promovendo o resgate de sua autoestima, a minimização de impactos no campo social e emocional, além de elevar a sua autoconfiança em todo o tratamento do câncer de mama, encorajando as mesmas a encararem da melhor forma o enfrentamento da doença para o alcance da cura. Entretanto, entende-se a necessidade da realização de estudos mais profundos, no intuito de apresentar novas linhas de pesquisas acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Fisioterapia; Mastectomia; Pacientes; Qualidade de Vida.

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Pereira RA *et al.* Qualidade de vida de mulheres mastectomizadas submetidas à reconstrução mamária imediata em hospital de referência oncológica no Amazonas: um estudo transversal. Rev. Bras. Cir. Plást. 2020; 35(1): Jan-Mar, 2020, 38-43.
2. Gois RLB *et al.* Autoestima e autoimagem da mulher com câncer de mama. Research, Society and Development, v. 12, n. 4: 2023, e17212441028, 1-9.
3. Barreto JSAC. Repercussões na saúde mental de mulheres mastectomizadas: revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

4. Quintanilha BRA, da Silva CHHC, Dantas CS. Qualidade de vida de mulheres com reconstrução mamária após mastectomia: uma revisão integrativa. *Research Society and Development* 2022; 11(14): e306111436303-e306111436303.
5. Santos ARB *et al.* Qualidade de vida de mulheres com reconstrução mamária após mastectomia: Uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE* [Internet]; 10(3): mar. 2024, 1579-85.
6. Lima LM, Dias DM. O impacto da atividade física na qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]; 8(1): Fev. 2025, e77937, p. 01-14.
7. Oliveira JAR *et al.* Impacto da reconstrução mamária na autoestima da mulher após mastectomia por câncer de mama. *Research, Society and Development* [Internet]; 12(10): out. 2023, e130121043744.
8. Maia MR *et al.* Assistência de enfermagem na qualidade de vida das pacientes pós mastectomizadas: revisão de literatura. *RSD* [Internet]; 10(13): out. 2021, e183101321087.
9. Alves FCR *et al.* O impacto da mastectomia na qualidade de vida da mulher. *Revista Eletrônico Acervo Científico* [Internet]; 25: abr.2025, e20240.
10. Carvalho SM, *et al.* Barreiras e benefícios para o autocuidado na perspectiva de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. *REAS* [Internet]; 23(9): set.2023, e14036.
11. Pereira LD *et al.* Qualidade de Vida de mulheres com Câncer de mama no pré-operatório, pós-operatório e em tratamento quimioterápico. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]; 4(2): mar-abr. 2021, p. 6647-6662.